

A illustrada Revista  
do "Diario Popular"

S. Paulo.

# O ESTUDANTE

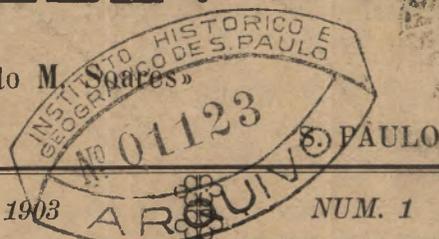
Organ dos alumnos do «Externato M. Soares»

BI-MENSAL

ANNO I



São Paulo, 26 de Agosto de 1903



NUM. 1

## HOMENAGEM

AO

**Dr. Jose' Eduardo de Macedo Soares**

O Dr. José Eduardo de Macedo Soares, filho do Dr. Joaquim Mariano de Azevedo Soares e D. Maria de Macedo Soares, nasceu na cidade de Maricá, Estado do Rio de Janeiro, no dia 26 de Agosto de 1853; completa portanto hoje cincoenta annos de idade.

Recebeu depois de um curso brilhante o titulo de Pharmaceutico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Vindo para S. Paulo entrou no concurso para prehenchimento da cadeira de Physica e Chimica da Escola Normal e foi nomeado lente cathedratico daquelle estabelecimento de ensino em 1888.

Foi um dos fundadores da Escola de Pharmacia de S. Paulo e nella lecciona a cadeira de Physica. No dia 18 de Novembro de 1899 recebeu o titulo de Bacharel em Sciencias Naturaes e Pharmaceuticas.

Foi o fundador e até hoje dirige com muita proficeneia o Externato Macedo Soares, que é templo onde todos nós bebemos os ensinamentos de nossos queridos mestres.

1927  
1855  
..72

## EXPEDIENTE

di  
o  
signaturas :  
ANNUAL . . . . . 6\$000  
SEMESTRAL . . . . . 3\$000

Redacção :

RUA AROUCHE N. 11

As assignaturas são pagas  
adiantadamente.

## O Estudante

Minúsculo no tamanho, como é o cultivo da nossa intelligencia, jovial e pressuroso como nós mesmos, apparece pela primeira vez no nosso jornal «O Estudante».

Creado com o fim de ser uma ligeira distracção e um pequeno exercicio das nossas lições, terá elle sobre tudo a vantagem de nos occupar ás horas vagas, que muitas vezes dissipamos em diversões inuteis e prejudiciaes.

Não pretendemos desenvolvê-lo; tal como o de hoje será o seu ultimo numero, ou antes, a nossa despedida dos bancos collegiaes.

Mas, se por ventura uma outra turma depois de nós, assumindo-lhe a direcção, vier contnuar a nossa obra de hoje, será isto motivo de grande jubilo para nós.

Aproveitamos o ensejo e empregamos todos os esforços para que elle viesse á luz em um dia como o de hoje, e muito nos satisfaz a lembrança de podermos distribuir o seu primeiro numero quando todo em festa o nosso collegio commemora o anniversario do seu fundador e director o Snr. Dr. José Eduardo de Macedo Soares.

Não nos sentimos com forças sufficientes para fallar desse educador que tem as mancheias distribuido o cultivo intellectual nesse grande centro do nosso Brasil.

Limitamos apenas o render-lhe uma pequena homenagem, publicando a sua biographia

na nossa primeira pagina, e compartilhando da alegria que reina em o seio da sua familia.

«O Estudante» festejando a data do seu nascimento festeja tambem a do anniversario do director de seus directores.



## Duque de Caxias

Luiz Alves de Lima e Silva, o querido marechal brasileiro, nasceu na cidade da Estrella, Estado do Rio de Janeiro.

Quando apenas contava cinco annos de idade, seu pae fel-o abraçar a carreira das armas, assentando-o praça num regimento de infantaria do qual era commandante o seu avô.

No posto de alferes completou o curso de infantaria da Real Academia Militar.

Foi, por D. Pedro I, designado, para marchar a frente do «Batalhão do Imperador», para a Bahia, afim de expulsar de lá as forças portuguezas, contraria a nossa independencia, quando completava o curso de engenharia. Em 1825 marchou sobre Montevideo (então provincia Cisplatina) afim de defender a integridade da nossa Patria, ameaçada pela revolta de Lavalleja. Na revolução de 7 de Abril de 1831, no posto de major prestou relevantes serviços. A' frente do corpo de «Municipaes Permaentes», suffocou as revoltas de 3 e 17 de Abril do anno de 1831. A 14 de Dezembro de 1839 foi nomeado presidente e commandante das tropas suffocadoras da revolução no Maranhão.

Em 1842 pacificou S. Paulo e Minas. Neste mesmo anno seguiu para o Rio Grande do Sul, onde uma revolução já durava havia sete annos. Com a sua bravura e tactica inexcedivel restabeleceu a calma n'este Estado. Alliado com os generaes Urquiza e Garzon guerreou contra Oribe e Rozas. Derrotou em 1852 no combate de Arroio Monron o despota Rosas. Em Outubro de 1866

foi nomeado commandante em chefe do exercito e armada em operações no Paraguay.

Falleceu a 8 de Maio de 1880, na sua fazenda de S. Monica no Estado do Rio de Janeiro, devido á sua desmedida dedicacção. Infelizmente não pode ver terminar a guerra com o Paraguay, pois retirou-se doente para o Rio.

A este heróe, que soube tão alto levantar o nome brasileiro, humildemente o «Estudante», consagra estas linhas que são nm pallido reflexo de sua vida.

## O medonho e pavoroso

(Descripção de uma scena parada em uma fazenda).

## I

N'um dia affavel de Abril  
Estava o Chico queixoso,  
A sugar em um barril,  
*O medonho e pavoroso.*

## II

Eu já, de longe avistava  
O borracho cabuloso;  
E o mundo inteiro bradava,  
*Oh! medonho pavoroso.*

## III

E n'um repente, apparece  
O primo mui genioso,  
Que um capasio me offrece,  
*O medonho e pavoroso.*

## IV

As moçoilas, coitadinhas,  
Fallavam com o desditoso;  
E, viam assustadinhas,  
*O medonho e pavoroso.*

## V

Na cidade appareceu  
Um hóde preto maldoso,  
Que muitas chifradas deu  
*No medonho e pavoroso.*

## VI

Bello Zico foi embora;  
Fica o primo borrachoso,  
Porque já perden a hora  
*O medonho e pavoroso.*

INSTITUTO HISTÓRICO E GÉOGRÁFICO DE SÃO PAULO

## VII

Outrosim, tarde sahiu  
O outro muito choroso,  
Que a cachaça nunca viu,  
O medonho e pavoroso.

## VIII

Subitamente, corremos  
Dos jovens moços fogozos.  
Que excellentes lieções demos  
Aos medonhos pavorosos!  
9-4-1902.

MYKERINOP.

## SONHANDO

Estavamos na estação das flores.

Sabemos muito bem que na Primavera o moço sente mais que nunca, as chammas do amor abrasarem seu coração.

E' nessa estação que vemos lindas donzellas ricamente vestidas de branco trazerem lindos ramalhetes sobre seus corações.

E como é bella uma noite em que a rainha dos astros no apogeu da gloria, espargue seus prateados raios sobre a Terra!

E não é nessa estação que podemos apreciar este maravilhoso espectáculo? E não é quando vemos lindas virgens, com a simplicidade e candura, proprios de seus corações, ora passeando pelas ruas de um jardim, ora indo sentar-se á sombra de um bosque?

E com certeza já tendes visto muitas destas donzellas ter a seu lado o ente a quem consagra todo seu coração; passeando ou sentada num bosque ou numa cascata, que é o logar predilecto dos namorados, pois, o ruido monotono das aguas não deixa o echo repetir sua conversa e ella tem de submergir-se nestas aguas.

Pois bem, foi numa dessas noites em que a lua com seus raios banhava a Terra, deparando-se com tudo, como que banhado num lago de chrystal, e as estrellas scintillantes no firmamento azulado, apreciavam os ternos beijos dos namorados, em que eu senta-

do debaixo de uma cascata, sentia-me feliz por ter a meu lado a Virgem a quem amo, e sentia o calor de suas assetinadas mãos nas minhas.

Pois, que maior felicidade para quem ama, do que estar ao lado de sua amada?

Sobre seu coração estava um ramalhete de violetas, e seu vestido era branco, porquanto é a côr predilecta das moças nes-a estação. *Il n'y a pas pour l'homme un jouir eternal et ni seulement un chemin de fleurs, pois,* após algumas horas de prazer, uma nuvem veio toldar minha felicidade; esta nuvem era escusado dizer que foi o ciume; mas permittam-me repetir o que dizia um grande escriptor: sem ciúmes, não ha verdadeiro amor. Por mais que eu quizesse mostrar-me alegre, depois que esta nuvem veio toldar minha felicidade, eram baldados os esforços, pois não podia balbuciar, siquer uma palavra.

Ella percebendo que em mim se tinha operado uma grande metamorphose, disse-me: que tendes? Porque entristeceste de uma hora para outra? Porem eu nada respondia, e estas perguntas foram repetidas. Finalmente ella me disse: responde te peço pelo amor que me tendes! Respondi-lhe então; a resposta deve ser dada pela tua consciencia, e não por mim.

Mas, ella, com as caricias que só as mulheres sabem fazer, as vezes levada pelo amor e a maior parte pela hypocrisia conseguiu pouco a pouco conhecer a causa de minha tristeza. E, depois de me deixar convicto que eram sómente suspeitas, seus labios se entreabriram e com uma voz mais harmoniosa que a dos rouxinões, cantou a seguinte estrophe:

Quizera poder rasgar nossos peitos!  
Oxalá, oxalá que eu pudesse,  
Para que trocando nossos corações,  
Confiar em meu amor pudesse.

Por mim...» Não pode continuar, pois foi interrompida por uma voz que a chamava; era a voz de tia Joanna que vinha prevenir que a D... já

estava se despedindo para sahir.

Estava eu contente por ter conhecido que amava uma mulher que mais parecia um ser divino do que humano, e que era incapaz de me trahir.

Porem, as lembranças daquella estrophe, entristecia-me. Quiz estudar para ver si assim poderia me esquecer, porem de balde.

Resolvi então, passar a noite naquella mesma cascata, e lá sozinho, parecia-me que aquella voz, que mais assemelhava-se a divina do que a humana, tendo-se submergido nas aguas daquella cascata, e por ellas repetidas. E, mas... foi interrompida quando começava a segunda estrophe... Assim estava eu meditando, e olhava de vez em quando para as violetas, que era a flôr predilecta da jovem de meus sonhos.

Porem a canceira fez que eu me ditasse sobre aquelle banco, onde eu e ella conversávamos.

A's horas estavam muito adiantadas, e estas mesmas trouxeram-me o somno.

Dormi na verdade, mas dormi pensando no ente alimentador de todo meu ser.

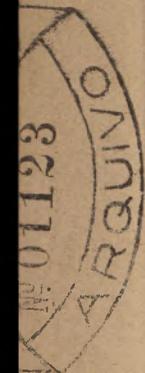
Porem, Cupido, o deus do amor, quiz me recompensar as horas que eu perdi, estando com o espirito preocupado em vez de descansar.

Assim foi que, quando eu dormia, sonhei, ó que doce sonho! Sonhei que estando eu sob a sombra de uma copa-da arvore, apreciando o bello espectáculo que a natureza nos offerece ao romper da aurora, vi, que de cima de uma collina partia uma pombinha em direcção della e chengado pousou sobre um ramo, parecendo querer descansar suas fatigadas azas.

E depois de alguns instantes vi, que deixara o ramo sobre o qual repousava, e dirigia-se á mim.

Imaginal qual não foi o meu espanto quando vi, que, sobre suas azas vinha uma virgem!

A principio pensei que fosse illusão da vista, mas, ella des-



cendo dirigio-se á mim e sem dizer uma palavra, rasgou-me o peito e em seguida o seu, arrancando-nos os corações; collocou o seu em lugar do meu e o meu em lugar do seu; Em seguida arrancou um fio de seus cabellos d'ouro que eram scintillantes como a luz do sol, costurou seu peito e disse-me: si costuro meu peito, é porque as suspeitas podem fazer que ainda roubes o coração, que apesar de ser teu repousa em mim. Depois accrescentou: o teu peito fica para a natureza costurar, pois, a confiança que tenho em ti é grande, e maior ainda a minha paixão; meu coração de ti jamais sahirá.

Não pude balbuciar uma só palavra pois, a alegria emmudecera-me.

E para mostiar a alegria que me causou, cinge-lhe pela cintura, e quando ia dar-lhe um beijo, para ser este o juramento de um eterno amôr, eis que me veio a cordar um importuno raio do sol.

Então exclamei;

Quem me dera que não fosse illusão e sim realidade!

OSWALDO PRESCILIANO DE CARVALHO

### Ao pôr do sol

Eram seis horas da tarde. A viração era terna e suave. A Natureza acabrunhada. O sol decambava na immensidão do horizon-te, e com sua luz frouxa e amena dava ao occaso uns tons tristemente saudosos, que se perdiam na melancholica dessa tarde formosa.

Aprazível e encantadora era a luz do sol deslizando calmamente pelo verde tapete das folhas e envolvendo-se como vaga de ouro á verdura das folhagens daquellas arvores.

As plantas sylvestres começavam a abrir as suas flores brancas e delicadas com a descida das trevas; em quanto as outras desatavam as suas mais novas palmas para receberem

em seus calices, o doce nectar da noite, que vinha reanima-las.

Para os animaes noctivagos chegava o momento mais desagradavel e duro, que era a hora de seus trabalhos; para os outros chegavam o momento mais doce e agradável, que era a do repouso.

Os outros passaros e animaes soltavam arrulhos doces e saudosos com que se despediam do dia; e eu com o coração atravessado pela flecha magnanima, isto é, pela flecha do prazer, e contente saudava o pôr do sol.

X. DEY.

Sobre esse nosso compatriota transcrevemos do "Malho" o seguinte:

### OSWALDO DE FARIA

Se padrão de gloria é para um paiz, conta, entre os seus filhos, homens que, no decurso de paolongada vida lhe ergueram e honraram o nome tornando-se notaveis no dominio na sciencia, no cultivo da arte, no engrandecimento do bellh; ainda de mais justa vaidade é phssuido apresentando ao mundo, sorpresa, uma criança genial que, na idade ainda dos folgedos, se entrega ao estudo de problemas que os sabios encanecidos não conseguiram solver e cuja resolução contemplam com enthusiasmo e espanto.

Precocidade tropical, tantas vezes injuriada, só tu nos podes causar tão grandes alegrias.

Devessemos ao ae so a descoberta do nosso compatriota, e nem por isso ella deixaria de prestar á electricidade os serviços extraordinarios que competentes como de Menon, Devique, Ledoyen, Ronig e muitos outros reconheceram; mas, tão profunda admiração não causaria a noticia do resultado obtido.

Não foi casualmente, como Franklin descobrindo o pára-raiz, que Oswaldo de Faria transformou as correntes alternativas em correntes continuas, simplificando a mechanica electrica e dando lugar a multiplas applicações importantes

A sua descoberta é o producto do estudo acurado, do esforço constante, da persistencia admiravel com que consumio dois annos de trabalho sem desanimo, sem que se quebrantasse um momento a sua vontade tenaz, com a clarividencia do genio, certo de obter o resultado que almejava, consciente de modificar um systema. de que os mais velhos se considera-

vam satisfeitos, mas que não o contentava a elle, que, sonhando com a perfeição, não descansou antes de a attingir.

Já são de todos conhecidas, as repetidas experiencias feitas por Oswaldo de Faria, com o cinematographo, apresentando as projecções claras e fixas, com a radiographia, revelando duradouramente a transparencia dos corpos; com a regularisação da intensidade das correntes alternativas em correntes continuas, pelo seu processo que, alliando a simplicidade á perda insignificante da intensidade das correntes, resolve tambem, de um modo pratico, o problema da applicação electrica ás industrias, pela sensível redução da despeza.

Paris, a cidade da luz, a consagradora do genio, acaba de conceder a Oswaldo de Faria a grande medalha de ouro da exposição industrial, obtida pela machina de sua invenção, medalha que lhe será entregue a 1 de Setembro.

Compete a nós, á mocidade que elle representa de uma maneira tão bella, prestar-lhe as homenagens a que seu extraordinario valor fez jus.

Salve! Oswaldo de Faria. Continúa nesses carinhos rutilo, em cujo cimo a gloria te sorri, e, assim, engrandecendo-lhe o nome, prestarás ao Brasil o mais bello serviço que a um cidadão é dado prestar á sua patria.



### Versos ao Pec-nic

(Realizado numa fazenda do interior)

I  
Com grande jubilo e satisfação  
Deu-se á quatorze do corrente,  
Um pec-nic com animação  
No bosque de Jacob Tenente.

II  
Já havia muita gente, como são:  
Feios, bonitos e sympathicos,  
Mas, digo do intimo do coração  
Que não os eram antipathicos.

III  
Nosso affavel e bom capitão  
Bem cedinho tambem lá estava;  
N'um vastissimo pedaço de pão  
Pegou e comeu quando eu enirava.

IV  
Vou fazer uma pequena oração  
Ao meu distincto amigo Lulú.  
Porque foi o unico de boa acção  
Que levou o appetitoso perú.

V  
Houve uma extrondosa aenião  
Dos jovens moços convidados;  
Uns descursaram e os outros não  
Só por serem mui... descuidados.

Ao auctor do pec-nic  
Offereço esta canção  
Pr'a ser sempre lembrado  
Seu amigo do coração.

17-6-1902.

